

OLIVEIRA; Maria Eduarda de Oliveira¹, ALMEIDA; Francisco Jhonatan Silva², QUINTINO; Letícia Beatriz Freire³, ARAÚJO; Milena de Farias Araújo⁴, FIORENTINO; Rafael Araújo Fiorentino⁵

RESUMO

A doença de Haff pode ser definida por uma síndrome que desencadeia rabdomiólise e está principalmente associada ao consumo de peixes contaminados com uma toxina ainda desconhecida. Mesmo sem ter etiologia esclarecida, a toxina é considerada a responsável por causar a doença de Haff e induzir a Rabdomiólise, pois essa, por ser termoestável, suporta baixas e altas temperaturas, a primeira relacionada ao armazenamento e a segunda ao preparo dos peixes. Por ser uma doença rara e de diagnóstico difícil, é tida inicialmente como diagnóstico de exclusão de outras mialgias ou causas de rabdomiólise como Citomegalovírus, Febre Amarela, Epstein-Barr entre outras. Essa patologia possui um quadro clínico que se inicia, geralmente, de 3 a 20h após o consumo do peixe e cursa com fraqueza, mialgia, sintomas gástricos e urina escura (semelhante a cor do café) podendo levar a falência múltipla dos órgãos. Essa revisão visa fazer uma varredura nas bases de dados para descrever o quadro clínico da Doença de Haff e relatar os achados laboratoriais mais recorrentes que auxiliam no diagnóstico dessa patologia. Trata-se de uma revisão sistemática integrativa tendo como amostra os artigos obtidos pelas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Nessa pesquisa, foram obtidos no total 55 artigos que foram selecionados de acordo com os critérios de data de publicação dentro dos últimos 10 anos, nível de evidência e estudos em seres humanos. As manifestações clínicas ocorrem de forma aguda, geralmente, em até 24h após o consumo do peixe contaminado. Um dos sintomas iniciais é a mialgia, geralmente, na região cervical, ombros e parte mais inferior das costas. Ao longo da Doença de Haff, a rigidez muscular que caracteriza a rabdomiólise faz com que ocorra dano no músculo esquelético, conseqüentemente se tem a liberação dos componentes celulares deste para o plasma, por fim, isso pode levar a uma insuficiência renal aguda e constituir a apresentação típica da doença que é a formação de urina castanho-avermelhada ou marrom, caracterizando seu principal achado, a “urina preta”. Deve-se salientar que a doença de Haff precisa ser diferenciada das síndromes de rabdomiólise acarretadas pela palitoxina que é verificada em peixe de água salgada pois a toxina da doença de Haff está contida em peixes de água doce. Nos achados laboratoriais dos pacientes acometidos, pode-se encontrar mioglobina (CPK-MB), aminotransferase (AST's), alanina aminotransferase (ALT's) e creatinofosfoquinase (CPK's) com valores séricos aumentados no primeiro dia, o que justifica o quadro de rabdomiólise. No segundo e no terceiro dia, CPK e os testes de função hepática aumentam mas no quarto ou quinto dia os valores voltam ao normal. Diante do exposto, a Doença de Haff deve ser tida como uma patologia que precisa de um maior entendimento científico visto a sua gravidade, sintomatologia e complicações. Assim, torna-se de suma importância, frisar a necessidade de notificação dos casos para melhor controle epidemiológico e também elucidar que o paciente deve, se possível, levar uma amostra do peixe contaminado para auxiliar no reconhecimento da toxina.

PALAVRAS-CHAVE: Rabdomiólise, Haff Disease, Ingestão de Peixe

¹ Faculdade Tiradentes- PE , maria.oliveira@soufits.com.br

² Faculdade Tiradentes- PE , francisco.jhonatan@soufits.com.br

³ Faculdade Tiradentes- PE , leticia.beatriz@soufits.com.br

⁴ Faculdade Tiradentes- PE , milena.farias@soufits.com.br

⁵ Faculdade Tiradentes- PE , rafael.araujo@soufits.com.br